

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

Para a frente!

Sine die estão addiadas as Côrtes.
Sine die estão suspensas as garantias publicas: — a liberdade de imprensa, o direito de reunião, a liberdade do pensamento.

Sine die são agora addiadas as eleições municipaes!

Campeia o absolutismo, sem peias, e já sem rebuços!

O paiz não tem meio de pedir contas ao governo dos desperdícios e das loucuras com que tem levado a desordem ás finanças e aos espiritos!

A imprensa traz pendente sobre o pescoço o cutello da suspensão, que para um jornal é o começo da ruina.

Agora passamos a ter, do dia 3 de novembro em diante, umas camaras municipaes illegaes, porque o governo nem tem pessoal com que constituir commissões nomeadas, nem se quer sujeitar a uma derrota certa nas eleições, que nunca mais lhe permittiriam dizer que tem por si a opinião do paiz!

Esta é a situação!

O governo governa sem nenhum dos elementos constitucionaes, além da confiança da Corôa, que em nenhum paiz constitucional foi elemento só por si bastante, por maior que possa ser a sua valia.

O governo abusando d'essa confiança, e exigindo e obtendo da Corôa actos contrarios á constituição do paiz, é á Corôa principalmente que prejudica.

No novo e insolito acto do gover-

no ha quem queira ver uma resposta á letra ao que disse no acto solenne da sua aclamação, o nobre chefe do partido regenerador o sr. Julio de Vilhena; isto é, que o partido que o escolhia para arbitro dos seus destinos estava apto e preparado para, em qualquer momento, assumir as responsabilidades do poder.

Se foi essa a intenção do governo, só haveria a lamentar-o por mais essa prova de insensatez.

O partido regenerador não ambiciona o poder, e muito menos ambiciona acarretar com as consequencias de tantos erros e perigos em todo o sentido acumulados pelo actual ministerio.

Affirmar a sua força, a sua cohesão, a sua aptidão completa para exercer a missão que perante o paiz lhe possa caber, não passa da affirmacão de uma verdade incontestavel; não tem outro sentido, nem outra intenção. Mas se á simples affirmacão d'um facto o governo entende dever responder com uma nova bravata, lastimamol-o profundamente. Demonstrações de essa natureza são sempre prova não só de impudencia, mas de impotencia!

Mas não é necessario ir até ahí para vêr a razão do addiamento indefinido das eleições municipaes; a razão está na situação tristissima de um governo que tem a absoluta certeza de um descalabro perante a urna, onde a opinião do paiz lhe mostraria todo o amor que lhe tem.

Não lhe faltou vontade de fazer um ensaio com a eleição das camaras, e para isso deu aos chefes dos districtos as necessarias instrucções; mas estes puzeram-lhe bem paten-

te aos olhos a perspectiva do desastre; e o governo recuou, fugiu; como foge sempre, quer pelo addiamento da eleição e suspensão das côrtes, quer pela calçada do Carmo acima... na ponta da unha.

Já no fim da calçada, na fuga do Carmo aos afagos da popularidade, a Virtude despediu o cocheiro; agora a corajosa Virtude, no termo da ladeira das eleições municipaes, o que tem a fazer é despedir os governadores civis. Assim dará a entender que quem fugiu... foram elles e não o governo.

Porque o governo é como aquelle hespanhol que voltando-se para um grupo dizia:

—Hay entre ustedes un valiente que se quiera bater con otro valiente?

E como lhe apparecesse realmente um que accitou, pôz-se ao lado d'elle e bradou:

—Y ahora, hay entre ustedes dos valientes que se quieram bater con otros dos valientes?

O governo foge do parlamento encerrando-o indefinidamente; foge dos rigores da imprensa suspendendo jornaes; foge das eleições, addiando-as *sine die*.

Ahi! valente!

Diz a historia que os parthos na fuga despediam setas hervadas; nova especie de parthos fugitivos, o governo retira arremessando os dardos... do ridiculo.

Porque outra cousa não é a razão dada no decreto do addiamento de que elle tem como justificacão a reforma do codigo administrativo que o governo fará *em harmonia com a orientacão que tem procurado imprimir á administração geral do Estado!*

A orientacão tem sido até agora

de barço e cutello; e é em harmonia com ella que o governo vae... *alargar as facultades dos corpos administrativos*, pela mesma fórma que... *alargou* a acção da imprensa com a celebre lei que começou a immortalisar o advogado dos defuntos, vulgo ministro da justiça, que com um faro de hyena, cheirando-lhe á morte do jornalismo, se encarregou de lhe elaborar a lei, como agora decerto se offerecerá a elaborar a do obito dos municipios, para ter a certeza de que passam d'esta para melhor vida!

Se assim fôr, devem as campanhas dos velhos e historicos burgos portuguezes, nos quaes o sr. João Franco já um dia experimentou o seu facalhão administrativo, mandar todos dobrar a finados, para gaudio e consolação do sr. Teixeira de Abreu!

Vae o governo reformar o Codigo Administrativo!

Por que fórma? Em dictadura?

Tudo é possível n'este regimen da Virtude, do *alargamento* das facultades e liberdades publicas... pelo processo do enfarcamento!

Quando?

Ninguem sabe!

Côrtes abertas sabemos nós, porque disse o Messias, que só voltarão a haver quando todo o seu povo estiver redimido ao ponto de meza, governo, maioria, opposição, tachigraphos, continuos, guarda d'honra, publico, as marinoneas estatuas de mulheres dos porticos monumentaes, tudo alli fôr franquista!...

Agora camaras municipaes, naturalmente só as haverá quando Messias, morto e sepultado, resurgir ao terceiro dia para tornar a remir o povo já assazmente redimido!

FOLHETIM

O IMPEDIDO

O cemiterio repleto de militares tinha o aspecto de um campo florido. Os kepia, as calças vermelhas, os galões, os botões dourados, os sabres, as fardas brilhantes do estado maior, quebravam, com uma nota alegre, a monotonia severa dos cyprestes, e dos tumulos. Grupos de officiaes e de hussards, atrayessavam por entre as cruces brancas, ou negras, que abriam os braços lamentosos, braços de ferro, de marmore, e de madeira sobre o humido subterraneo dos mortos. Acabavam de enterrar a mulher do coronel Limousin, que se tinha afogado, dois dias antes quando tomava banho.

Todo tinha acabado; o padre partira já, mas o coronel amparado por dois officiaes, estava como que preso ao solo, deante da cova, no fundo da qual, se via ainda o caixão negro, que escondia,

decomposto já o cadaver de sua joven mulher.

Elle, quasi um velho, alto, magro, de bigodes brancos, tinha espasado, havia tres annos, a filha d'um seu camarada, orphã, e desamparada, depois da morte de seu pae, o coronel Soctis.

O capitão e o alferes, sobre quem o velho se apoiava, tentaram tiral-o d'alli. Elle resistia, os olhos marejados de lagrimas, que não deixava correr por heroismo, e murmurava: «Não, não, ainda um instante mais, e queria ficar alli, ao pé d'aquella cova que lhe parecia sem fundo, um abysmo onde tinha caído para sempre, o seu coração, a sua vida, tudo que lhe restava sobre a terra.

De repente o general Ormont, aproximou-se, tomou-o pelo braço, arrastou-o dizendo: «Então, animo meu velho camarada; vamos, vamos d'aqui». O coronel obedeceu, dirigindo-se para casa.

Ao abrir a porta do seu gabinete, viu sobre a mesa de trabalho, uma carta. Tomando-a desmaiou de surpresa, e emoção, tendo reconhecido a letra de sua mulher. A carta trazia o carimbo e

data d'aquelle mesmo dia. Rasgou tremulo o envelope e leu:

«Permite que pela primeira vez, te dê o doce nome de pae. Quando receberes esta carta, já eu estarei morta, e enterrada. Então talvez me possas perdoar.

Não vou tentar commover-te, nem attenuar a minha falta. Vou dizer-te sómente, com toda a sinceridade de uma mulher que se vae matar, a verdade inteira, e completa.

Quando casaste commigo, por generosidade, eu entreguei-te corpo e alma, com todo o reconhecimento de que era susceptivel o meu coração de mulher. Amei-te tanto, ou quasi tanto, como a meu pae; e um dia, estando sentada nos teus joelhos, beijaste-me, e mau grado meu chamei-te: «Pae». Foi um grito de coração, instinctivo, espontaneo, porque realmente tu eras para mim, um verdadeiro pae, nada mais do que um pae. Tu sorriste, e disseste: «Trata-me sempre por esse nome, que me dá grande prazer.»

Viemos para esta cidade e — perdoame, meu pae — senti-me apaixonada.

Oh! Resisti por muito tempo, quasi

dois annos, vê bom, quasi dois annos, mas por fim cedi, tornei-me culpada, immensamente culpada.

Quanto a elle, não advinharás quem seja. Estou tranquilla a esse respeito, visto que eram doze os officiaes que nos rodeavam constantemente e que tu chamavas as minhas doze constellações.

Pae, não procures conhecê-lo, nem o odies. Fez o que qualquer outro teria feito no seu lugar, e demais estou bem certa de que me amava, de todo o seu coração. Mas, escuta: — Um dia combinámos uma entrevista na ilha das Gulinholas, sabes, a pequena ilha ao lado do moinho. Eu devia lá chegar a nado, elle esperar-me-hia occulto entre os corraes, e lá ficaria até á noite, para que ninguem o visse partir. Mal acabava de o encontrar quando, de repente, por entre os ramos do arvoredo, descobrimos Philippe, o teu impedido, que nos tinha sorprendido. Conheci que estavamos perdidos e soltei um enorme grito; então o meu amante disse-me: «Volta para casa, minha querida, vae tranquilla, e deixa-me com este homem.»

(Continua).

O governo teima no seu caminho de arbitrariedades, de absolutismo e de loucura. Porque o paiz só se agita surdamente, n'um mal estar visivel, e não appellou ainda para a reacção violenta, julga-o morto!

Para se conservar, não se importa de destruir principios, liberdades, garantias publicas, prestigio da Corón, segurança das instituições!

Vae como um doido, ás cegas, com esta mania fixa: — para diante! para diante!

Pois vá caminhando assim! vá avançando! invista com tudo! tudo atropelle! tudo espesinhe!

Se é o destino que o conduz, cumpra-se o destino!

Cada qual cumprirá, a par d'isso, o seu dever!

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

O temporal de terça-feira

Na terça-feira passada desoncedeu-se sobre Villa Verde um furioso temporal, que attingiu a sua maior intensidade pelas quatro horas da tarde.

A chuva cahia em fortes bategas, acoçada por um vento sul desabrido, que contorceia, como frageis canniços, as arvores mais robustas: e ao mesmo tempo que ao longe estalava o ribombo do trovão, successivos relampagos riscavam largas fitas de luz no negrume do ceu.

Em virtude do temporal, cahiram em diversas partes latadas, esteios, e pannos de muros, sendo derrubadas dez arvores do Largo da Feira, e outras por esses campos e quintaes.

Os rios Homem e Cavado, cujas aguas augmentaram muito de volume arrastaram na corrente muito milho do que ainda se achava nos campos, por colher, assim como ramos e troncos d'arvores.

Os prejuizos na agricultura fôram importantes, principalmente em algumas freguezias do concelho.

Nas propriedades do snr. Silva Bacellar, de Cervães, o vendaval derrubou oitenta e cinco arvores, a maior parte das quaes eram castanheiros.

Ao carro do correio inutilisou-se uma roda no lugar de Pedome, tendo de seguir bagagens e passageiros n'um outro do alquilador d'esta povoação, sr. Lago Junior.

O carro que conduzia o correio ficou abandonado a um canto da estrada.

Maravilha telegraphica

Na repartição geral dos telegraphos do Rio de Janeiro effectuaram-se no dia 20 do mez passado, interessantes experiencias d'um engenhoso aparelho telegraphico que transmittit 40:000 palavras em uma hora. A's experiencias assistiu o presidente da republica.

O sr. Pollak, inventor do aparelho, começou-as com um despacho de 457 palavras, que foi transmittido em 57 segundos. Um assombro!

Uma simples machina de escrever faz picotar uma fita, que recebe os furos com grande rapidez.

Com rapidez ainda maior, um outro aparelho transmittit o telegrapha contido na fita. Os despa-

chos chegam com as palavras completas, sem dar o menor trabalho para a traducção.

O sr. Pollak fez um calculo e garantiu que seria capaz de transmittir a um Estado qualquer um numero inteiro d'um jornal como a «Gazeta de Noticias» no espaço de uma hora, pouco mais ou menos. Todos os assistentes ficaram maravilhados.

Em França já o aparelho está sendo adoptado, com excellentes resultados.

Egrejas a concurso

Acham-se a concurso, documental, a igreja de S. Claudio de Gême, e por provas publicas a de S. Salvador da Portella, ambas d'este concelho.

Interesse publico

Os individuos maiores de quatorze annos, para os quaes ainda não tenha começado a obrigação do serviço militar, pôdem obter passaporte para se ausentarem para o estrangeiro, mostrando que, perante a competente auctoridade militar, remiram a mesma obrigação, ou, obtida a devida licença, a cautionaram com o deposito de réis 75000 em dinheiro ou com fiador abonado que responda por esta quantia.

A importancia da remissão ou do deposito será restituída quanto opportunamente se prova a incapacidade do interessado para os serviços do exercito e da armada, ou seja excluído do serviço activo pelo sorteio ou classificado para a segunda reserva, ou será levada em conta para a sua remissão no caso de lhe pertencer o serviço militar.

Os documentos são passados nas administrações dos concelhos.

Missão de estudo

Ao sr. José Lopes Teixeira, distincto professor primario da villa de Prado, foi mandada cumprir a sua missão de estudo na cidade de Strasburgo (Allemanha).

Fallecimentos

O dr. Severino de Souza Azevedo, cujo fallecimento noticiamos em o ultimo numero d'este jornal, era natural da villa de Prado, e tio dos srs. José Antonio da Silva Azevedo, pharmaceutico no Porto, e João Baptista da Silva, industrial, morador á Carreira da Torre, em Souello.

Falleceu em Prado o sr. Manoel da Silva Lima, irmão do rev. Bernardino d'Oliveira Lima e do sr. João d'Oliveira Lima, que reside no Pará.

Tambem falleceu na freguezia de S. Mainede de Escariz o pae do rev. Sant'Anna, parochio da mesma freguezia.

Despacho de instrucção

Foi nomeada professora interina da escola mixta da Portella, a sr.^a D. Josefina Mendes.

Tribunal da Relação do Porto

Communica-nos o sr. Raul Alves Soares, morador na rua d'Assumpção, 22, Porto, — que, mediante uma pequena remuneração mensal, se encarrega de enviar, nos proprios dias das sessões, uma nota de todos os processos distribuido e julgados n'esses dias.

Ao mesmo tempo, envia-nos uma nota com os nomes de todo o pessoal do tribunal da Relação do Porto, que é a seguinte:

Presidente — Conselheiro José Maria Pinto Ribeiro, rua do Bomjardim, 586.

Vice-presidente — Dr. Ernesto Kopke da Fonseca Gouveia, rua do Campo Pequeno, 54.

Procurador regio — Dr. João Taborda de Magalhães, rua Duque de Loulé.

Secretario — Dr. Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão, rua de Cedofeita, 193.

Ajudante de procurador regio — Visconde de Guilhomil, Caduços — Foz do Douro.

1.ª secção — terças-feiras:

Dr. Accacio de Carvalho Fontes.
Cons.º Abel Augusto Carrêa de Pinho.
Cons.º Antonio Augusto Fernandes Braga.

Dr. Francisco d'Almeida Pessanha.
Dr. Alexandre de Souza e Mello.
Dr. Manoel Alves da Silva.
Dr. Francisco de Meirelles S. L. de Abreu e Souza.

Dr. João Maria da Rocha Callisto.
Dr. Manoel de Barros Nobre.
Dr. Manoel Alvaro dos Reis Lima, aggregado.

2.ª secção — sextas-feiras:

Dr. Ernesto Kopke da Fonseca Gouveia.

Dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro.

Dr. José Maria Pestana de Vasconcellos.

Dr. Joaquim Antonio Coelho da Rocha.

Dr. Fernando Henriques da C. L. Toscano.

Dr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto.
Dr. Eduardo Martins da Costa.

Cons.º Carlos A. Vellez Caldeira C. Branco.

Dr. Antonio Teixeira Alves Mattina.

Cons.º Alexandre B. de Medouça, aggregado.

Dr. José Joaquim Dias da Silva, revedor.

Manoel Vaz de Miranda, contador.

Escrivães

Dr. Francisco José d'Azevedo Coutinho.

Antonio Cesario Moreira de Sá e Mello.

Eduardo da Cruz Pereira.

José Ferreira dos Santos Magalhães

Officiaes de diligencias

João Gomes de Barros.

Francisco Pinto da Silva Pereira, interino.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	500
Dito amarello		490
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		400
Azeito almude		65500
Ovos, 7 por		80

VÁRIAS

Campeões do mundo

Dupont, de Goudron: quebra 2844 nozes em uma hora.

Clookes, de Londres: tira a pelle a 14 kilos de batatas em 7 minutos.

Ludwig Wolging, de Berlim: fuma 19 cigarros sem beber nem cuspir.

Loys Bolloert, de Bruxellas: faz durar um cigarro duas horas.

Lownoy, americano: abre 104 ostras em 4 minutos.

Mme. Duble, franceza: prepara 2007 sandwiches em 18 horas.

E esta por nossa conta: E o J. F. M., de Braga, come-as em 1 hora.

Do Albertina Paraizo:

PRANTOS DE CREANÇAS

Em arabescos de graciosas linhas, Cantarelando umas canções singelas, Bordam o casto azul as andorinhas;

As robas virginaes, sorrindo ao vel-as, Murmuram entre si as ladainhas Soletreadas no seio das estrellas

Exhalam-se una effluvios doces, vagos, Dos perfumados roseiraeas em flôr, Que o vento cerca de subtis affagos...

E a minha alma, nas azas d'esta dôr, Sombria e triste como os grandes lagos, Libra-se aos mundos do infinito amor!

E' que eu nunca senti o orvalho puro Dos carinhos ideaes que todos tem, A amenizar-lhe a noite do futuro,

Que não fôsse o amor da minha mãe! Meu coração é como um templo escuro. Deshabitado e frio, sem ninguém...

Por isso ao ver as andorinhas mansas Voando n'uns arrulhos bons divinos, Eu fico-me a chorar como as crianças,

Esperando que uns raios crystalinos Venham tocar de verdes esperanças Os sonhos da minha alma, pequeninos:

E fico-me a chorar como as crianças...

REGISTO

Outubro — 20 — Domingo — S. Iria, V. M. portugueza.

Evangelho do dia: Dae a Cezar o o que pertence a Cezar e a Deus o que pertence a Deus. (S. Math).

Conselhos caselros

Barometro vivo — Com uma sangue-suga faz-se um barometro infallivel.

Enche-se de agua um frasco ou garrafa de vidro branco até tres quartos de altura, e deita-se-lhe dentro uma sangue-suga.

Quando o animal se conservar immovel no fundo da garrafa é signal de bom tempo, subindo, indica mau tempo ou chuva, agitando-se inquieto, é signal de tempestade ou ventania.

Lavagem de coral — Mergulhar o objecto em agua carbonotada durante algumas horas. Esfregar depois ligeiramente com uma escova macia, impregnada de espuma de sabão, de modo que esta penetre bem nos intersticios.

Lavar por ultimo em agua simples e pôr ao sol a secçar.

LIVROS & JORNAES

Tratado completo de cosinha e da copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.^a, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copo» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por egual, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publicou-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.º 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snogoe» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o favorito das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* adivinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficentemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro Osnorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos a administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.^a, omilivraria na rua de S. Roque, n. 108.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 11 e 12, que consta de 168 paginas, com duas gravuras

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vae augmentando successivamente.

É um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empreza Belem & C.^a de Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Rosa Maria Pereira da Costa, que foi da freguezia de Novogilde, correm editos de trinta dias a citar os interessados Joaquim Dias Velloso, e mulher. Guilhermina, auzentes em parte incerta, do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario; e bem assim, a citar quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para nelle deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES. 2083

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia vinte e sete do corrente mez por dez horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Anna Lopes, moradora que foi na freguezia de Parada de Gatim, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer ficando porém toda a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante os seguintes predios:

O prazo denominado de Carapeços, fo-

reiro a Antonio Março, da freguezia de Carapeços, da comarca de Barcellos em o fóro annual de 489 litros, 598 millilitros, de milho grosso, com laudemio da quarentena, composto das seguintes glebas:

1.º — Campo do Bacalhau, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, com um pedaço de terreno inculto de matto e lenha, no sitio assim chamado, logar da Eira Vedra.

2.º — Leira do Cortelho, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, no mesmo logar.

3.º — Leira do Codeçal, de lavradio e matto, no logar de Caravellos.

4.º — Leira do Molho de lavradio e matto, com agua de rega, no logar das Costeiras.

5.º — Bouça dos Barrocos ou Bouça do Atalho, de matto e lenha, no sitio assim chamado.

6.º — Bouça da Cachomeira, de matto e lenha no sitio do mesmo e todas da freguezia de Parada de Gatim, avliado em reis 279\$730.

Prazo das Costeiras foreiro ao Banco de Barcellos, com o foro annual de 506 litros 460 millilitros de milho grosso, e laudemio da quarentena, imposto nas seguintes glebas.

1.º — Campo das Costeiras, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, com bouça junta de matto, pi-

nheiros, no sitio das Costeiras.

2.º — Leira do Redondo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar da Eira Vedra.

3.º — Um Cortelho de lavradio e vidonho, sito no mesmo logar da Eira Vedra, e todas tres na mesma freguezia de Parada de Gatim, avaliada em rs. 127\$725.

Pelo presente são citados os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS. 2081

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Manoel Affonso Pereira, cazado, morador que foi em Cervães, correm editos de trinta dias a citar os interessados auzentes na America do Norte, em parte incerta — Manoel Affonso Pereira e João Affonso Pereira, para todos os termos do inventario até final, bem como a citar quaesquer credores incertos ou desconhecidos residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, pelo cartorio do quarto officio d'este juizo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, BARROS. 2082

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do autor . . . Rs. 1\$200

Encafi. em carnoira . . . 1\$300
fasciculo semanal. . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empreza Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 31 Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 13 folhas d 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300



Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 Porto

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bartrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e amplada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição o perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão do fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeiza, pelos estudantes filiaes n uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA —e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É' sohejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.
Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e perepicias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se de a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.